



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Vitor Hugo Gorino

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

As cidades de Darel em meio às abstrações na gravura na década de 1960

A linhagem figurativa de cunho expressionista inaugurada na gravura brasileira por Carlos Oswald revolve em torno de Oswaldo Goeldi e multiplica-se em Lasar Segall, Lívio Abramo, Axl Leskocheck e outros artistas. O prêmio de gravura da I Bienal em 1951, concedido a Goeldi, ainda que como um reconhecimento tardio de sua obra, e o testemunho da geração seguinte de gravadores – da qual fazem parte Fayga Ostrower, Darel e Gassmann – reafirmam sua posição como o maior expoente da gravura brasileira, figurativa a priori, até então. Contudo, a obra também ainda figurativa de Fayga convivia com o início da desvinculação de referências ao real na arte brasileira. Ivan Serpa, um dos pioneiros dos esforços abstracionistas no país era apoiado pela atuação do crítico Leon Degand, em 1948 no MAMSP e posteriormente, nas Bienais.

No início dos anos 1950, Darel lança-se no circuito de arte do Rio de Janeiro, com suas gravuras em metal figurativas. Fayga já apresenta, na Bienal de 1953-54, xilogravuras abstratas e Abramo, recebe o prêmio de gravura com obras de grande liberdade formal quanto à figuração. Inicia-se um embate entre os gravadores figurativos e os pioneiros gravadores abstratos. As cartas de Oswaldo Goeldi a Grassmann têm papel marcante nesse período, criticando a expansão da gravura abstrata. Na Bienal de 1957 Fayga vence o prêmio de gravura e Darel ganha o prêmio de viagem ao exterior do SNAM no mesmo ano. A Bienal de Veneza do ano seguinte premia Fayga e a eleva ao posto de expoente da gravura abstrata brasileira.

Em 1960 Darel retorna de seus dois anos na Europa e traz a série de gravuras Cidades, que transitam entre o figurativo e o abstrato, entre formas destacadas pelo desenho e o desenho destacado pelas formas. A década de 1960 assiste a um franco desenvolvimento da arte abstrata brasileira, que se ramifica/especifica entre diferentes meios. E a partir desse momento, a obra do artista pernambucano, que flerta com tendências abstracionistas projeta-se ao reconhecimento nacional culminando com o prêmio de melhor desenhista do país na VII Bienal, em 1963. É pertinente que nos debruçemos sobre tal episódio, sob a hipótese de que o abstracionismo em voga no período tenha impulsionado aceitação das Cidades, especialmente considerando a inserção dos críticos de arte que já discutiam a obra de Darel e os que passam a se interessar por ela a partir dessa sua nova fase.